



ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

DULCE RIANNE SANTOS BRASIL

**AVALIAÇÃO DAS VENDAS DE MEDICAMENTOS EM UM GRUPO DE
FARMÁCIAS DE JOÃO PESSOA VOLTADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO
NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**

JOÃO PESSOA
2021

DULCE RIANNE SANTOS BRASIL

**AVALIAÇÃO DAS VENDAS DE MEDICAMENTOS EM UM GRUPO DE
FARMÁCIAS DE JOÃO PESSOA VOLTADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO
NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), como exigência para a obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.

Linha de pesquisa: Assistência e Atenção Farmacêutica.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Tatianne Mota.

JOÃO PESSOA
2021

B83a

Brasil, Dulce Rianne Santos

Avaliação das vendas de medicamentos em um grupo de farmácias de João Pessoa voltados a ansiedade e depressão no período da pandemia COVID-19 / Dulce Rianne Santos Brasil. – João Pessoa, 2021.
35f.; il.

Orientadora: Prof.^a. Tatianne Mota Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)
– Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

1. COVID-19. 2. Antidepressivos. 3. Isolamento Social. 4. Transtornos Mentais. I. Título.

CDU: 616.98

DULCE RIANNE SANTOS BRASIL

AVALIAÇÃO DAS VENDAS DE MEDICAMENTOS EM UM GRUPO DE FARMÁCIAS DE JOÃO PESSOA VOLTADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Dulce Rianne Santos Brasil do curso de bacharelado em farmácia, tendo obtido o conceito de aprovado, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelas professoras:

Aprovado (a) em: 07 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Orientadora: Dra. Tatianne Mota Batista
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Prof.^a. Examinadora: Dra. Maria Denise de Leite Ferreira
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

Prof.^a Examinadora: Dra. Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)

DEDICATÓRIA

*Primeiramente à Deus.
Sem a sua permissão eu não teria chegado até aqui.
À minha filha Maria Clara que em meio ao caos da
pandemia me deu forças para lutar e concluir o
curso.
A meu esposo e familiares no apoio emocional e
palavras de coragem.*

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, coragem, disposição para conseguir concluir mais uma graduação. Dando o discernimento necessário para conciliar estudos, trabalho, família e uma gravidez abençoada em meio a uma pandemia.

Minha família, em especial a meu esposo Jeferson que foi um grande incentivador dos meus estudos, minha mãe Márcia que sempre me ajudou e apoio nos momentos que mais precisei, minha Irmã Rafaella sempre prestes a ouvir meus desabafos e minha tia Lena, onde foi essencial para meu controle emocional com seus cuidados com minha filha Maria Clara.

A minha professora e orientadora Tatianne Mota pela sua paciência, apoio, orientações e ideias ao longo deste trabalho. E, a todos os meus professores que contribuíram com ensinamentos e lições, que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo deste curso.

Não podendo deixar de citar meus amigos de sala, Alex Matias, Franklin Stephen, Mayara Madeiro, Paulo Henrique e Vanessa Cavalcante nosso grupinho de trabalho e estudos onde nos sustentamos e vencemos juntos cada obstáculo que iam aparecendo.

As professoras Denise Leite e Milen Maria por sua contribuição durante o processo deste projeto. Suas sugestões auxiliaram a conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que participaram, direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo cada vez mais o meu processo de aprendizado. Gratidão!

BRASIL, Dulce Rianne Santos, **AVALIAÇÃO DAS VENDAS DE MEDICAMENTOS EM UM GRUPO DE FARMÁCIAS DE JOÃO PESSOA VOLTADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) do curso de Bacharelado em Farmácia – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – PB, 2021.

Resumo: O SARS-CoV-2 é denominado o sétimo coronavírus a causar doenças em humanos, sendo o terceiro a determinar uma epidemia, após a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV). Em janeiro de 2020, a OMS sinalizou a emergência de um surto de um novo coronavírus na China. Em março, após muitos debates e busca de evidências, finalmente a OMS declarou a Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, caracterizada como uma pandemia. O distanciamento social atua como uma das principais medidas de prevenção para reduzir a transmissão e o número de mortos pela COVID-19. Como consequência, a população em geral vivência momentos de estresse com a perda de contato íntimo e social que culminam em transtornos de ansiedade e depressão. Diante deste cenário, é possível observar o aumento nas vendas e consumo de medicamentos direcionados ao tratamento de transtornos mentais. Com foco nos medicamentos que são utilizados, o presente trabalho objetivou realizar um levantamento dos cinco (5) medicamentos controlados mais dispensados em um grupo de farmácias comerciais da cidade de João Pessoa-PB nos primeiros semestres de 2020 e 2021. Os dados foram por meio através do sistema interno das farmácias, que fornece um relatório mensal dos medicamentos dispensados. Os dados foram organizados e tabulados no software *Microsoft Office Excel*[®]. As análises do relatório de vendas evidenciaram uma maior dispensação do clonazepam, alprazolam, sertralina, fluoxetina e paroxetina, os quais demonstraram um significativo aumento de vendas assim que a pandemia chegou ao Brasil, e continuou aumentando de acordo com os acontecimentos trágicos pela pandemia, como o lockdown. Observou-se que as vendas ainda continuaram crescendo no início de 2021 tendo apenas uma queda nos meses que a vacinação tinha avanço, porém com o fim imprevisto, a preocupação pode ser sugestiva de um novo aumento das vendas destes fármacos. Com isso conclui-se que pode haver uma intensificação destes transtornos mentais associados aos desafios da pandemia, logo por ser doenças complexas, há uma importância de acompanhamentos farmacoterapêuticos para promover proteção, segurança e recuperação à saúde destes pacientes, trazendo um papel essencial aos farmacêuticos.

Palavras-Chave: COVID-19; antidepressivos; isolamento social; transtornos mentais.

Abstract: SARS-CoV-2 is called the seventh coronavirus to cause disease in humans, and the third to trigger an epidemic, after severe acute respiratory syndrome (SARS-CoV) and Middle East respiratory syndrome (MERS-CoV). In January 2020, WHO signaled the emergence of an outbreak of a new coronavirus in China. In March, after much debate and searching for evidence, the WHO finally declared the Public Health Emergency of International Interest, characterized as a pandemic. Social distancing acts as one of the main prevention measures to reduce transmission and the number of deaths caused by COVID-19. As a result, the general population experiences moments of stress with the loss of intimate and social contact that culminate in anxiety and depression disorders. Given this scenario, it is possible to observe the increase in sales and consumption of medicines aimed at the treatment of mental disorders. Focusing on the drugs that are used, this study aimed to carry out a survey of the five (5) most dispensed controlled drugs in a group of commercial pharmacies in the city of João Pessoa-PB in the first semesters of 2020 and 2021. Data were obtained through the pharmacies' internal system, which provides a monthly report on the medicines dispensed. Data were organized and tabulated in Microsoft Office Excel® software. Analysis of the sales report showed a greater dispensing of clonazepam, alprazolam, sertraline, fluoxetine and paroxetine, which showed a significant increase in sales once the pandemic arrived in Brazil and continued to increase according to the events brought by the pandemic, such as the lockdown. It was observed that sales continued to grow in early 2021, with only a drop in the months that vaccination had advanced, but with the unforeseen end, the concern may suggest a new increase in sales of these drugs. Thus, it is concluded that there may be an intensification of these mental disorders associated with the challenges of the pandemic, therefore, as they are complex diseases, there is an importance of pharmacotherapeutic monitoring to promote protection, safety, and health recovery for these patients, bringing an essential role to pharmacists.

Keywords: COVID-19; antidepressants; social isolation; mental disorders.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparativo dos meses de janeiro a junho de 2020 dos Antidepressivos mais vendidos num grupo de farmácias de João Pessoa	26
Gráfico 2 - Comparativo dos meses de janeiro a junho de 2021 dos Antidepressivos mais vendidos num grupo de farmácias de João Pessoa	27
Gráfico 3 - Comparativo do número total de vendas dos 5 psicotrópicos mais vendidos em relação aos meses de janeiro a junho dos anos de 2020 e 2021	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Medicamentos controlados mais vendidos num grupo de farmácias de João Pessoa, no primeiro semestre dos anos de 2020 e 2021	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ADT	Antidepressivos Tricíclicos
ATPase	Adenosinatrifosfatases
CBR	Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem
CFR	Conselho Federal de Farmácia
Clia	Imunoensaio por Quimioluminescência
Eclia	Imunoensaio por Eletroquimioluminescência
IMAO	Inibidores da monoaminoxidase
IRSN	Inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina
ISRS	Inibidores seletivos da recaptção de serotonina
L-DOPA	Levodopa
MERS-CoV	Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio
MS	Ministério da Saúde
NET	Transportador de Noradrenalina
NHS	Sistema Nacional de Saúde Inglês
O ₂	Oxigênio
OMS	Organização Mundial da Saúde
RNA	Ácido ribonucleico
RT-PCR	Reação de Transcriptase Reversa seguida de Reação em Cadeia da Polimerase
SARS-CoV	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
SERT	Transportador de Serotonina
SG	SG - Síndrome Gripal
SIM-P	Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica
SRAG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
TC	Tomografia Computadorizada
TCAR	Tomografia Computadorizada de Alta Resolução
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 COVID-19.....	14
3.1.1 Transmissão.....	14
3.1.2 Sintomas.....	15
3.1.3 Complicações	16
3.1.4 Diagnóstico.....	17
3.1.5 Medidas não farmacológicas para prevenção a COVID-19.....	18
3.2 ISOLAMENTO SOCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	18
3.3 USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A PANDEMIA	20
3.3.1 Classes de antidepressivos e ansiolíticos.....	21
4 METODOLOGIA.....	24
4.1 TIPO DE ESTUDO	24
4.2 LOCAL DO ESTUDO	24
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	24
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	25
6 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizou a emergência de um surto de um novo coronavírus na China. Em março, após muitos debates e busca de evidências, finalmente a OMS declarou a Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, com a proliferação em escopo planetário da doença batizada de COVID-19 e caracterizada como uma pandemia (OMS, 2020; CRUZ *et al.*, 2020).

A COVID-19 é uma doença altamente contagiosa provocada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) (XAVIER *et al.*, 2020). O SARS-CoV-2 é denominado o sétimo coronavírus a causar doenças em humanos, sendo o terceiro a determinar uma epidemia, após a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) (SOUZA *et al.*, 2021).

Assim como outros vírus respiratórios, o novo coronavírus é transmitido principalmente por três modos: contato (entre pessoas), ou com objetos e superfícies contaminadas; gotículas (expelidas, contendo vírus, por uma pessoa infectada quando ela tosse ou espirra) ou por aerossóis (gotículas respiratórias menores contendo vírus e que podem permanecer suspensas no ar) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os sinais/sintomas iniciais da doença lembram um quadro gripal comum, mas variam de pessoa para pessoa, podendo se manifestar de forma branda, em forma de pneumonia, pneumonia grave e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (ISER *et al.*, 2020).

O distanciamento social envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas. Como a doença é transmitida por gotículas respiratórias e contato direto entre as pessoas, exige então, certa proximidade física para ocorrer o contágio. Assim, o distanciamento social atua como uma das principais medidas de prevenção da doença, visando reduzir essa transmissão e, conseqüentemente, o número de leitos ocupados nos hospitais, bem como, o número de mortos pela COVID-19 (AQUINO *et al.*, 2020).

Como consequência direta desse distanciamento social, a população em geral vivência momentos de estresse com a perda de contato íntimo e social que culminam com sintomas de ansiedade e depressão (BAO Y, *et al.*, 2020; AHMEDA M, *et al.*, 2020;

LIMA *et al.*, 2020). Além disso, pesquisas também apontam que indivíduos com transtornos mentais prévios tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse e sofrimento psicológico durante a quarentena provocada pela COVID-19, comparados a pessoas sem esses transtornos (BARROS *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, é possível observar também o aumento nas vendas e consumo de medicamentos direcionados ao tratamento de transtornos mentais. Com foco nos medicamentos antidepressivos, que são os psicofármacos que, por definição, são responsáveis por aliviar os sinais e sintomas de perturbações depressivas como também de ansiedade, o presente trabalho objetivou realizar um levantamento quantitativo dos antidepressivos e ansiolíticos mais vendidos em um grupo de farmácias comunitárias da cidade de João Pessoa-PB no primeiro semestre de 2020 e de 2021.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a venda dos cinco medicamentos controlados mais vendidos voltados à ansiedade e depressão em um grupo de farmácias comunitárias de João Pessoa-PB no primeiro semestre de 2020 e de 2021.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento numérico dos cinco 5 medicamentos de controle especial mais vendidos na farmácia comunitárias entre os meses de janeiro a junho de 2020 e 2021 por meio de dados coletados no sistema interno;
- Analisar o aumento e/ou a queda das vendas desses medicamentos mais dispensados em relação aos meses.
- Contribuir para um melhor entendimento do padrão de uso de psicofármacos.
- Detalhar a importância do profissional farmacêutico frente às doenças mentais e o uso de medicamentos controlados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 COVID-19

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Esta, é causada pelo SARS-CoV-2, um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado bronco-alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019 (OMS, 2021).

Descritos pela primeira vez na década de 1960, os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. São os maiores vírus de ácido ribonucleico (RNA) de fita simples, esféricos, encapsulados e cercados por uma camada de proteínas. Com aspecto de espículas, a proteína S do coronavírus produz estrutura com aparência de coroa, determinando o tropismo do vírus e fusão com as células do hospedeiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Nos casos relatados na China, em 2019, foi evidenciado que o SARS-CoV-2 é um novo tipo de coronavírus capaz de infectar pessoas, não apenas animais, e ainda se disseminar entre os seres humanos, fato raro quando observado os demais membros da família. O mesmo também é denominado o sétimo coronavírus a causar doenças em humanos, sendo o terceiro a determinar uma epidemia, após a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), que cursam com sintomas graves de vias aéreas e alta taxa de mortalidade (10%-30%) (SOUZA *et al.*, 2021).

3.1.1 Transmissão

De acordo com as evidências mais atuais, o SARS-CoV-2, da mesma forma que outros vírus respiratórios, é transmitido principalmente por três modos: contato (por exemplo, durante um aperto de mão com um indivíduo infectado, seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), ou com objetos e superfícies contaminadas (fômites); gotículas (exposição a gotículas respiratórias expelidas, contendo vírus, por uma pessoa infectada quando ela tosse ou espirra, principalmente quando ela se encontra a menos de 1 metro

de distância da outra) ou por aerossóis (gotículas respiratórias menores contendo vírus e que podem permanecer suspensas no ar) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O período médio de incubação do SARS-CoV-2 pode variar entre 5,2 a 12,5 dias, sua transmissão leva em média 7 dias após o início do surgimento dos sintomas (febre, tosse, dor de garganta e muscular, entre outros) (DA SILVA *et al.*, 2021). A transmissão da doença pode ocorrer diretamente, pelo contato com pessoas infectadas, ou indiretamente, pelo contato com superfícies ou objetos utilizados pela pessoa infectada. Evidências atuais sugerem que a maioria das transmissões ocorre de pessoas sintomáticas para outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A suscetibilidade é geral, por ser um novo vírus e de potencial pandêmico. Sobre a imunidade, ainda não se sabe por quanto tempo a infecção em humanos irá gerar imunidade contra novas infecções e se essa imunidade pode durar por toda a vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

3.1.2 Sintomas

De acordo com o Ministério da Saúde, duas situações são consideradas como caso suspeito para COVID-19: paciente com Síndrome Gripal (SG), para casos leves, ou com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), para casos graves e internados. A SG é considerada quando o indivíduo apresenta um quadro respiratório agudo, com pelo menos dois dos seguintes sintomas: febre (aferida ou referida), tosse, dor de garganta, dor de cabeça, calafrios, coriza, distúrbios olfativos e/ou distúrbios gustativos. Já a SRAG é definida como SG, associada à dispneia/desconforto respiratório, pressão persistente no tórax, saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto (DA SILVA *et al.*, 2021).

Há ainda os casos críticos, frequentemente relatados atualmente, onde os principais sintomas são sepse, síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos, pneumonia grave, necessidade de suporte respiratório e internações em unidades de terapia intensiva (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

3.1.3 Complicações

Embora a maioria das pessoas com COVID-19 desenvolvam sintomas leves (40%) ou moderados (40%), aproximadamente 15% podem desenvolver sintomas graves que requerem suporte de oxigênio e, cerca de 5% podem apresentar a forma crônica da doença, com complicações como falência respiratória, sepse e choque séptico, tromboembolismo e/ou falência múltipla de órgãos, incluindo lesão hepática ou cardíaca aguda e requerem cuidados intensivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O comprometimento das funções dos órgãos, e inúmeras outras complicações que podem até mesmo levar a óbito durante uma infecção viral, não está associado, necessariamente, à célula afetada pelo patógeno, mas, na resposta do corpo a essa anormalidade. Caso ela ocorra de forma muito intensa, pode corroborar para um quadro de inflamação sistêmica, em que há a elevação de diversos marcadores inflamatórios, num evento denominado por “tempestade de citocinas”.(MACHADO *et al.*, 2004; COSTA *et al.*, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2020; FIGUEIREDO *et al.*, 2021).

Segundo Nascimento *et al.*, (2020), “evidências demonstram uma interação cruzada entre inflamação e coagulação, com a inflamação induzindo a ativação da coagulação e a coagulação acentuando a atividade inflamatória”. Observa-se, assim, a instalação de um feedback positivo em que a resposta inflamatória induz a um quadro de hipercoagulabilidade, que aumenta o risco de eventos trombóticos, isquemia e hipoxemia, que, por sua vez, pioram a resposta inflamatória (FIGUEIREDO *et al.*, 2021).

A COVID-19 também pode estar frequentemente associada a manifestações mentais e neurológicas, incluindo delírio ou encefalopatia, agitação, acidente vascular cerebral, meningoencefalite, olfato ou paladar prejudicados, ansiedade, depressão e distúrbios de sono. Apesar das manifestações clínicas da COVID-19 se apresentarem, geralmente, mais leves em crianças do que em adultos, em 26 de abril de 2020, o Sistema Nacional de Saúde Inglês (NHS) lançou um alerta relatando uma nova apresentação clínica em crianças, caracterizada como uma síndrome hiper inflamatória que pode levar a um quadro de falência de múltiplos órgãos e choque, denominada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

3.1.4 Diagnóstico

O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como Síndrome Gripal (SG). O diagnóstico pode ser feito por investigação clínico-epidemiológica, anamnese e exame físico adequado do paciente, caso este apresente sinais e sintomas característicos da COVID-19. Clinicamente, a infecção transcorre em seus portadores de modo inespecífico, podendo assim, variar o conjunto de sintomas de pessoa para pessoa. Também deve-se considerar o histórico de contato próximo ou domiciliar nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas com pessoas já confirmadas para COVID-19 (BRITO *et al.*, 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O diagnóstico da COVID-19 se fundamenta em dados clínicos e epidemiológicos, sendo confirmado por meio da associação a testes de biologia molecular, sorologia ou testes rápidos. Os testes de biologia molecular permitem identificar a presença do material genético (RNA) do vírus SARS-CoV-2 em amostras de secreção respiratória, através da reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa em tempo real (RT-PCR), considerado método padrão ouro na fase aguda (BRITO *et al.*, 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Enquanto os testes de sorologia detectam anticorpos IgM, IgA e/ou IgG produzidos pela resposta imunológica do indivíduo em relação ao vírus SARS-CoV-2, podendo diagnosticar doença ativa ou pregressa. As principais metodologias são: Ensaio Imunoenzimático (*Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* - Elisa), Imunoensaio por Quimioluminescência (Cliá) e Imunoensaio por Eletroquimioluminescência (Eclia) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Já os testes rápidos, disponíveis em dois tipos, de antígeno e de anticorpo, são realizados por meio da metodologia de imunocromatografia. O teste rápido de antígeno detecta proteína do vírus em amostras coletadas de naso/orofaringe, devendo ser realizado na infecção ativa (fase aguda) e o teste rápido de anticorpos detecta IgM e IgG (fase convalescente), em amostras de sangue total, soro ou plasma (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Os métodos de imagem isoladamente não são recomendados para fins diagnósticos ou rastreio da doença. Entretanto, em cenários de escassez dos métodos sorológicos e microbiológico para confirmação do diagnóstico do SARS-CoV-2, estes, se tornaram uma importante ferramenta na avaliação, apoio diagnóstico e manejo destes pacientes,

sendo a Tomografia Computadorizada (TC) considerada como método preferencial, aliada a clínica e resultados laboratoriais (BRITO *et al.*, 2021).

Segundo o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), quando indicada, o protocolo é de uma TC de alta resolução (TCAR), se possível com protocolo de baixa dose. O uso de meio de contraste endovenoso, em geral, não está indicado, sendo reservado para situações específicas a serem determinadas pelo radiologista.

3.1.5 Medidas não farmacológicas para prevenção a COVID-19

Diante de um cenário pandêmico, ocasionado por uma doença infectocontagiosa emergente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a COVID-19 como um problema de saúde mundial. Assim, o Ministério da Saúde (MS) tem estabelecido sistematicamente medidas não farmacológicas, como distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de COVID-19, conforme orientações médicas para resposta e enfrentamento da COVID-19 (SOARES *et al.*, 2021; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Ademais, o MS recomenda ainda a vacinação contra a COVID-19 dos grupos prioritários. Estas medidas devem ser utilizadas de forma integrada, a fim de controlar a transmissão do SARS-CoV-2, permitindo também a retomada gradual das atividades desenvolvidas pelos vários setores e o retorno seguro do convívio social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

3.2 ISOLAMENTO SOCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Dentre as várias medidas para contenção de infectados e mortos pela COVID-19, o isolamento social vem gerando grande impacto na vida das pessoas. Tal medida, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que as pessoas evitem ao máximo saírem de suas casas e limitem o contato com outras que não façam parte do seu convívio diário, freando assim, o contágio pelo vírus (LIMA *et al.*, 2020).

O isolamento social vem acarretando uma mudança drástica na rotina diária dos indivíduos, com impacto nas áreas laboral, pessoal e social, desencadeando fatores

importantes, como ansiedade, medo, estresse e pânico na população em geral (SAIDELMGB, *et al.*, 2020; LIMA RC, 2020; DOS REIS *et al.*, 2021).

Revisão desenvolvida por Brooks *et al.* (2020), elencou pesquisas que analisaram o impacto psicológico da quarentena em epidemias prévias. A maioria dos estudos relatados verificou efeitos psicológicos negativos, tendo como principais fatores de estresse identificados, a duração da quarentena, o medo da infecção, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, a informação inadequada sobre a doença e seus cuidados, as perdas financeiras e o estigma da doença (BARROS *et al.*, 2020).

Assim, transtornos mentais previamente instalados podem se agravar ou constituir fatores de risco para doenças crônicas e doenças virais, além de influenciar a adoção de comportamentos relacionados à saúde. A relevância dos aspectos emocionais durante processos epidêmicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência de COVID-19, uma “pandemia do medo” ou a “coronafobia” (BARROS *et al.*, 2020).

Um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e publicado pela revista *The Lancet*, relatou que os casos de depressão aumentaram 90% e o número de pessoas que relataram sintomas como crise de ansiedade e estresse agudo mais que dobrou entre os meses de março e abril de 2020 (GAMEIRO, 2020).

Outro estudo realizado por Pesquisadores do Núcleo de Estudos em Neurociências e Comportamento e do Núcleo de Estudos em Práticas Psicossociais e Saúde, da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, entre maio e agosto do mesmo ano, com a participação de 440 pessoas, que responderam a questionários on-line, revelou que 71,01% das mulheres e 40,71% dos homens participantes da pesquisa apresentaram sintomas clinicamente importantes de sofrimento psicológico. Quando analisado o grupo de pessoas que disseram ter saído de casa menos de uma vez por semana, a taxa desses sintomas atinge 76,9%, no grupo feminino, e 58%, no grupo masculino (MENDONÇA *et al.*, 2020).

Um dos coordenadores da referida pesquisa, o Professor Normando Queiroz, definiu o significado do isolamento para os participantes como complexo e multifatorial. “Nesse estudo, descobrimos que as pessoas vivenciam o isolamento de maneira bastante complexa, envolvendo tanto experiências de ansiedade e tensão, em que as pessoas ficam 'remoendo' os problemas e as angústias, quanto experiências de caráter reflexivo, voltadas para cuidar de si mesmo e dos outros” (MENDONÇA *et al.*, 2020).

Como um dos diversos fatores que contribuem para tais consequências do isolamento social, o aumento da frequência e intensidade do uso de mídias sociais e os

meios de comunicação virtuais gerou, juntamente com o crescimento de acessos, aumento na propagação de informações precipitadas ou equivocadas que contribuem para o agravamento das alterações psicológicas citadas. Além disso, a profunda sensação de incerteza quanto ao futuro econômico e educacional também traz implicações na saúde mental (DOS SANTOS MF e RODRIGUES JFS, 2020; REIS *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2020).

3.3 USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A PANDEMIA

Com a constatação das consequências psicológicas do isolamento social, é possível observarmos também o aumento nas vendas e consumo de medicamentos direcionados ao tratamento de transtornos mentais. Para pessoas vivenciando o início recente de problemas psíquicos graves, a escolha do tratamento deve considerar a história clínica, a gravidade dos sintomas, o nível de sofrimento psíquico associado e as limitações relacionadas, assim como os tratamentos disponíveis e os seus riscos e benefícios (CAMOZZATO *et al.*, 2020).

Segundo o Manual estatístico e diagnóstico de transtornos mentais (DSM-V), transtorno ou episódio depressivo começa a caracterizar-se quando há uma perda de certas capacidades de interação social, que vão além da tristeza associada, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo (LUCIANO e FARJE, 2019; QUEMEL, 2021).

Um levantamento realizado pela consultoria IQVIA a pedido do Conselho Federal de Farmácia (CFF) aponta que no período de janeiro a julho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano de 2019, houve um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, usados nos casos de transtornos afetivos, como depressão, distímia (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar. Para se ter uma ideia em números reais, o número de unidades vendidas pulou de 56,3 milhões, em 2019, para 64,1 milhões, em 2020 (CFF, 2020).

Outra pesquisa, realizada pelo Conselho Federal de Farmácia, e divulgada pelo jornal CNN Brasil, mostra que quase 100 milhões de caixas de medicamentos controlados foram vendidos em todo o ano de 2020 - um salto de 17% na comparação com os 12 meses anteriores (CNN, 2021).

Em relação ao acesso a tais medicamentos de controle especial, a Anvisa publicou em 24/03/2020 a Resolução RDC 357, que traz alterações temporárias para a dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial durante a pandemia de COVID-19. Dentre

essas alterações, destaca-se: Aumento das quantidades máximas que podem ser prescritas; Possibilidade de dispensar quantidades para mais 30 dias de tratamento (além da quantidade prescrita) para receitas emitidas antes de 24/3 que estiverem dentro da validade e que ainda não foram atendidas; Possibilidade de entrega de medicamentos sujeitos a controle especial em domicílio desde que observados os procedimentos previstos na norma (CRF-PR, 2020).

Além disso, para a rede pública, a Secretaria de Estado da Saúde publicou a Resolução 338/2020, estabelecendo que os receituários de medicamentos pertencentes às listas da Portaria 344/1998 do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica terão validade de 90 dias a partir da emissão e poderão ser dispensados para até 90 dias de tratamento. Tais medidas adotadas podem ter contribuído de maneira significativa para o aumento das vendas desses medicamentos, tanto por pessoas que já faziam uso dos mesmos e optaram por garanti-los em meio às incertezas da pandemia, quanto por pessoas que iniciaram seus tratamentos justamente em meio à crise sanitária mundial (CRF-PR, 2020).

3.3.1 Classes de antidepressivos e ansiolíticos

O ano de 1949 dá a descrição do primeiro fármaco utilizado na psiquiatria, o lítio, por Cade, no tratamento da mania. Os antidepressivos são os psicofármacos que, por definição, são responsáveis por aliviar os sinais e sintomas de perturbações depressivas. Dentre as principais classes de antidepressivos utilizados pela população, estão: Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS); Inibidores da monoaminoxidase (IMAO); Antidepressivos Tricíclicos (ADT); Inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) e os Antidepressivos atípicos (ABREU,2020; CORRÊA *et al.*, 2021).

Indicados para o tratamento de transtornos obsessivo compulsivo, transtornos alimentares, depressivos e dor tensional crônica, os ISRS (fluoxetina, citalopram, escitalopram, fluvoxamina, sertralina e paroxetina) atuam inibindo seletivamente a recaptação da serotonina, aumentando neurotransmissão serotoninérgica, ou seja, haverá mais serotonina livre para transmitir mensagens para as próximas células nervosas (PORTO, 1999; FROZI *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019). Estes, não possuem ação sobre as catecolaminas: Noradrenalina e Dopamina. Assim, possuem como função, influenciar levemente o estado de humor e comportamental (BRATS, 2012; DA SILVA, 2021).

Os antidepressivos tricíclicos, possuem efeitos antidepressivo e analgésico, apresentando grande eficácia no tratamento de depressão, devido sua atuação na recaptação de noradrenalina, dopamina e serotonina, bloqueando os receptores histaminérgicos, alfa adrenérgicos e muscarínicos, inibindo também a ATPase de sódio (NA⁺), e potássio (K⁺), resultando na estabilização das membranas. Os ADT (imipramina, clomipramina, amitriptilina e nortriptilina) têm sido pouco utilizados, quando comparados com antidepressivos de outras classes, devido seus efeitos adversos, porém muitos são prescritos devido sua ação analgésica. Isso porque, eles são poderosos anestésicos locais e é possível que também tenham efeitos anticonvulsivantes devido à supressão da descarga neuronal. Assim a neuralgia pós herpética e outros estados de dor central resultante da desaferentação podem ser alterados pela natureza anticonvulsivante da droga antidepressiva (ROSA *et al.*, 2018; PEREIRA *et al.*, 1989; FROZI *et al.*, 2018).

Os primeiros antidepressivos clinicamente efetivos a serem descobertos, foram os Inibidores da monoaminoxidase (tranilcipromina e moclobemida). Isto ocorreu após a observação da ação benéfica da iproniazida, primariamente indicada como antituberculose, sobre a depressão em pacientes portadores de tuberculose. A enzima monoaminoxidase (MAO) é responsável por degradar as monoaminas e oligaminas e são divididas em dois subtipos: A MAO-A e MAO-B (FROZI *et al.*, 2018; CORRÊA *et al.*, 2021).

Além da sua indicação clínica para o tratamento da depressão, os IMAO são alternativas terapêuticas com bons resultados confirmados em doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson, onde os inibidores MAO-B permitem aumentar a eficácia da L-DOPA (terapêutica de 1ª linha) e na Doença de Alzheimer, em que a depressão é muito comum, os inibidores MAO-A terão uma atividade antidepressiva significativa (CABRITA, 2017).

O mecanismo de ação dos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) é através da inibição tanto de SERT como de NET. Dependendo do fármaco, da dose, e da potência em cada local, os IRSNs (venlafaxina e a duloxetina) provocam aumento da neurotransmissão serotoninérgica e/ou noradrenérgica. O motivo do desenvolvimento desses agentes foi conseguir drogas que inibissem tanto o Transportador de Noradrenalina (NET) quanto o Transportador de Serotonina (SERT) sem bloquear os receptores muscarínicos (colinérgicos), e histaminérgicos H₁, os adrenérgicos α_2 e β_p , os serotoninérgicos e os dopaminérgicos, com o objetivo de melhorar o tratamento

apresentando menos efeitos adversos (GOODMAN e GILMAN, 2012; FROZI *et al.*, 2018; VIANA, 2019).

Por fim, os antidepressivos atípicos são aqueles que não se incluem em outras categorias (bupropiona e mirtazapina), porém interagem com múltiplos alvos e estão indicados para o tratamento da depressão. Estes, não inibem a monoaminoxidase e tem baixa afinidade pelo sistema serotoninérgico (MORENO *et al.*, 1999; BRATS, 2012; BOLFE, 2019). Além de, serem muito úteis para a população idosa por apresentarem início de ação mais rápido (BRIGUENTI e BONATO, 2013; GOLDAN *et al.*, 2014).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, com ênfase na dispensação dos cinco principais medicamentos controlados dispensados voltados para ansiedade e depressão em um grupo de farmácias comerciais de João Pessoa-PB no período de janeiro a junho dos anos de 2020 e 2021.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido em um grupo de farmácias comunitárias na cidade de João Pessoa – PB, sendo essa escolhida aleatoriamente. O diretor da instituição assinou o Termo de Anuência e de Corresponsabilidade para que os pesquisadores desse estudo tivessem acesso à dados pertinentes da farmácia para a realização do projeto (Apêndice A)

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

As informações sobre os cinco principais medicamentos controlados dispensados foram obtidas por meio do sistema interno da própria farmácia, o qual fornece um relatório mensal dos medicamentos que foram dispensados, sua quantidade, forma farmacêutica e mês da dispensação.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software Microsoft Office Excel. Estatísticas descritivas e inferências adequadas foram realizadas. Os resultados estão apresentados por meio de tabelas e/ou gráficos e confrontados com literatura relevante.

A interpretação dos dados foi feita de acordo com as estatísticas para cada um dos aspectos relevantes, procurando relacioná-los a características qualitativas de cada critério.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da análise do relatório de vendas pode-se observar que no período estabelecido do estudo foram vendidos 383.202 medicamentos controlados, dentre eles, os cinco medicamentos mais dispensados para o tratamento de depressão e ansiedade no período de janeiro a junho dos anos de 2020 e 2021 foram os ansiolíticos clonazepam e alprazolam, e os antidepressivos da classe ISRS sertralina, fluoxetina e paroxetina, como mostrado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Medicamentos controlados mais vendidos num grupo de farmácias de João Pessoa, no primeiro semestre dos anos de 2020 e 2021

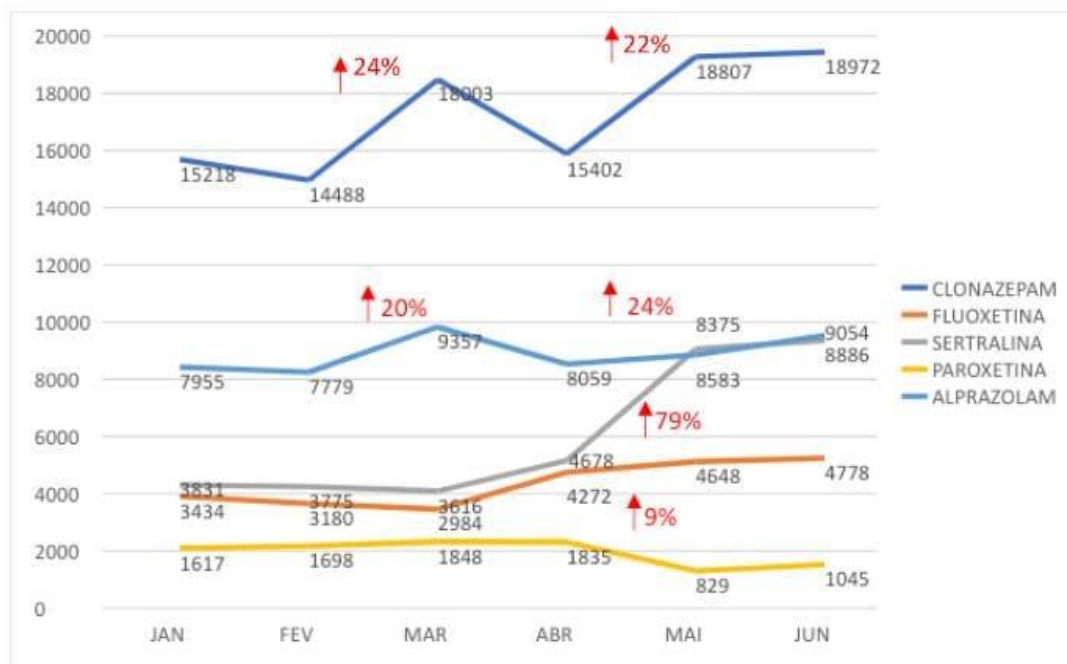
Medicamentos	Primeiro semestre de 2020	Primeiro semestre de 2021
Clonazepam	100.890	93.637
Alprazolam	50.579	53.577
Sertralina	33.369	38.663
Fluoxetina	23.296	24.913
Paroxetina	8.872	9.360
Amitriptilina	7.827	7.725
Quetiapina	7.567	7.640
Escitalopram	5.342	5.495
Desvenlafaxina	3.246	3.141
Trazodona	1.563	1.235

Fonte: BRASIL, 2021.

Um estudo publicado por Lima *et al.* (2021) em Feira de Santana no estado da Bahia mostra que os antidepressivos mais vendidos no período da pandemia foram o escitalopram, fluoxetina, amitriptilina, sertralina e duloxetina, resultado que difere do encontrado neste estudo, que mostra que os medicamentos mais vendidos foram, clonazepam, alprazolam, sertralina e fluoxetina.

O Gráfico 1, traz um comparativo de vendas dos medicamentos controlados mais vendidos entre os meses do primeiro semestre de 2020.

Gráfico 1 - Comparativo dos meses de janeiro a junho de 2020 dos Antidepressivos mais vendidos num grupo de farmácias de João Pessoa



Fonte: BRASIL, 2021.

Como mostrado no gráfico, os ansiolíticos que mais são dispensados (clonazepam e alprazolam), tiveram um aumento da dispensação entre o mês de fevereiro a março de 2020 (clonazepam: 24%; alprazolam 20%), o que pode ter sido ocasionado pelo começo dos primeiros registros de casos de COVID-19 no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2020). Este dado corrobora os dados publicados pelo Conselho Federal de Farmácia (2020) que mostra que houve um crescimento de 56,3 milhões em 2019 para 64,1 milhão em vendas de medicamentos controlados entre janeiro e julho de 2020.

Também foi possível observar um aumento significativo entre o mês de abril a maio de 2020, do clonazepam (22%), do alprazolam (7%), da sertralina (79%) e da fluoxetina (9%). Esse aumento pode ser justificado pelo aumento de casos de pacientes com COVID-19 e a necessidade de um isolamento mais rígido de acordo com o Decreto N° 4.289 (2020) por meio do *lockdown* na Paraíba.

Com os comércios, escolas, estabelecimentos sendo fechados, resultando num aumento da taxa de desemprego, Polo *et al.* (2021) afirma que pessoas que passam por prejuízos econômicos apresentam grandes chances de ter sua saúde mental comprometida. Carvalho (2021) também relata que o avanço da pandemia e do isolamento social trazia como consequência várias preocupações a população, além do

desemprego, a fome, o medo, a morte, a insegurança, e o grande impacto das *fake news* ocasionando alarmantemente agravos psicológicos de depressão e ansiedade. Sendo assim, o aumento no número de vendas do clonazepam e alprazolam, nos meses de março e maio também se justifica pelo fato de ser nos meses em que a pandemia ganhava força no Brasil.

O Gráfico 2 mostra o crescimento das vendas entre os meses de janeiro a junho do ano de 2021, dos cinco medicamentos em estudo.

Gráfico 2 - Comparativo dos meses de janeiro a junho de 2021 dos Antidepressivos mais vendidos num grupo de farmácias de João Pessoa



Fonte: BRASIL, 2021.

O Ministério da Saúde (2021) registrou o início da vacinação na Paraíba em janeiro, porém a vacina era disponível apenas para grupos prioritários, sendo este motivo, um possível fator para o desenvolvimento da ansiedade e depressão pela população frente ao caos que o Brasil estava vivendo com um crescente número de mortes, observando-se no gráfico 2 um considerável aumento dos ansiolíticos que são os medicamentos mais dispensados (clonazepam 33% e alprazolam 22%), em relação ao mês de janeiro. Mesmo com uma diminuição no mês de abril destes dois fármacos, houve uma considerável elevação da sertralina (109%) e da fluoxetina (36%), e logo em seguida um novo crescimento do clonazepam (25%) entre os meses de abril a junho.

O Gráfico 3 mostra o aumento dos cinco medicamentos, que possuem destaque de dispensação, comparando os anos de 2020 e 2021 referente aos meses do primeiro semestre.

Gráfico 3 - Comparativo do número total de vendas dos 5 psicotrópicos mais vendidos em relação aos meses de janeiro a junho dos anos de 2020 e 2021



Fonte: BRASIL, 2021.

Pode-se observar no Gráfico 3 que houve aumento das vendas no primeiro semestre de 2021, quando comparado aos meses de 2020, tendo em vista que a pandemia ainda estava constante. Este estudo se assemelha ao de Lima *et al.* (2021), em que ele identificou um aumento de dispensação de psicotrópicos numa cidade da Bahia, no período da pandemia, tendo um aumento de 98.923 para 121.290.

Apenas no mês de maio, observou-se que em 2020 a dispensação foi maior que em maio de 2021, nesse caso uma das hipóteses que justifica essa diminuição das vendas, é que em 2020, de acordo com o decreto N°4.289 (2020) foi o momento em que a Paraíba estava em um isolamento mais rígido como citado anteriormente, e um rápido aumento do número de casos, causando medo e preocupação nas pessoas e possíveis transtornos mentais.

Já em maio de 2021, de acordo com os dados do Ministério da Saúde (2021), a vacinação já estava avançando com o começo da liberação por faixa etária para o público geral, 22% da população já havia tomado a primeira dose, podendo sugerir uma

tranquilidade à população, e conseqüentemente uma diminuição das medidas de restrições, o que pode ter ocasionado uma diminuição dos quadros de ansiedade e depressão e assim o número de vendas de medicamentos utilizados para tratar esses transtornos.

Porém, observou-se que em junho houve novamente o aumento no número das vendas (6%) dos medicamentos controlados em estudo, comparado ao mesmo período do ano anterior. Carvalho (2021) e colaboradores afirmam que com o fim da pandemia ainda imprevisível, pode-se prevalecer também o aumento das vendas destes medicamentos nas pesquisas, com o surgimento de novos casos de transtornos mentais, justificando assim, este dado ao que diz respeito à permanência do crescimento das vendas.

Santos (2018) ressalta que os medicamentos psicotrópicos podem causar diversas reações adversas e interações medicamentosas, precisando estes fatos serem considerados para que haja a adesão ao medicamento e o controle dessas doenças.

De acordo com Vargas *et al.* (2021), o farmacêutico é o profissional apto para orientar sobre o uso de psicotrópicos, salientar sobre seus efeitos colaterais, para que não haja um abandono antes do fim do tratamento, pode instruir os pacientes e mencionar as possíveis barreiras que prejudicam o sucesso do tratamento e analisar a evolução do paciente, visando sempre o bem-estar destes.

A adesão à farmacoterapia de medicamentos psicotrópicos é um dos principais problemas enfrentados pelos serviços de saúde. Desta forma destaca-se a importância da atuação do farmacêutico no processo de dispensação de medicamentos, bem como no acompanhamento farmacoterapêutico, e orientação para uso correto de medicamentos, como também explicar sobre a importância da adesão ao tratamento.

6 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado pode-se concluir que os 5 medicamentos mais vendidos foram o clonazepam, a alprazolam, fluoxetina, sertralina e paroxetina, e observou-se que a pandemia juntamente com o isolamento social pode sugerir uma intensificação da depressão e ansiedade através do aumento das vendas dos medicamentos que atuam nestes problemas de saúde.

Diante disso, é notável a importância deste trabalho para alertar o crescimento destas doenças, e impulsionar novos estudos em relação a continuidade deste aumento, e sugere-se também um aprofundamento para terapias alternativas, que não causem tanto impacto na saúde do paciente ocasionado pela dependência, ao que diz respeito a estas classes de medicamentos.

Com isso, o farmacêutico pode cumprir seu papel, de ir além de uma assistência farmacêutica no ato da venda, fazendo um acompanhamento farmacoterapêutico, proporcionando um uso correto e seguro e repercutindo na confiança do paciente e recuperação destas doenças.

É importante ressaltar que doenças mentais, diante de suas complexidades, se faz necessário acompanhamentos afins de educar, avaliar e identificar eventuais alterações, fazendo com que esses cuidados transcendam as consultas médicas e se estendam a cuidados interprofissionais, os quais o farmacêutico está incluso, por ser o profissional que atua na promoção, proteção e recuperação da saúde em suas múltiplas vertentes, sendo a saúde mental, uma delas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C.M. **Antidepressivos: para além da depressão**. Dissertação (Mestrado) em Ciências Farmacêuticas. Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências e Tecnologia.86p, 2020.
- AMÉRICO, T. **Venda de antidepressivos cresce 17% durante a pandemia no Brasil**. Disponível em: <>. Acesso em: 13 de junho de 2021.
- AQUINO, E. M. L., *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.
- BARRETO, I.C.L.C. *et al.* **Colapso na Saúde em Manaus: o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da COVID-19**. 2021.
- BARROS, M.B.A., *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(4):e2020427, 2020.
- BOLFE, G. K. **Avaliação da utilização de antidepressivos por usuários da farmácia Municipal de Santa Cruz do Sul - RS**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação contra o COVID-19**. 2021.
- BRITO, R.L.F., *et al.* Avaliação clínica e radiológica de profissionais de saúde rastreados ou com suspeita para COVID-19 em um hospital de alta complexidade da região do Submédio do Vale do São Francisco. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde** v.2 n.1(2021) p.80-87.
- BROOKS SK, WEBSTER RK, SMITH LE, WOODLAND L, WESSELY S, GREENBERG N, RUBIN GJ. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid **review of the evidence**. **Lancet**, mar. 2020;395:912- 920. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8.
- CABRITA, M. F. V. F. **O papel dos inibidores da Monoamino Oxidase nas Doenças Neurodegenerativas**. Monografia de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas apresentada à Universidade de Lisboa através da Faculdade de Farmácia, 2017.
- CAMOZZATO, A., *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: psicofármacos na Covid 19**. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 16 p. Cartilha.
- CORRÊA, L. T., *et al.* Efeitos indesejáveis e respostas farmacológicas dos antidepressivos. **Revinter**, v. 14, n. 01, p. 24-42, fev. 2021.
- CBR. **Recomendações de uso de métodos de imagem para pacientes suspeitos de infecção pelo COVID-19**. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Versão 3 - 09/06/2020.
- CRF-PR. **Medicamentos sujeitos a controle especial - Alterações temporárias durante a pandemia de COVID-19**. Conselho Regional de Farmácia - PR, set.2020.

- CRUZ, R. M., *et al.* COVID-19: Emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, 20(2), abr-jun. 2020, I-III.
- DA SILVA, I. B. L; VERONEZ, F.S. Estratégias da Atenção Básica sobre os casos de Transtorno de Ansiedade em adultos e idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 7720-7729 mar./apr. 2021.
- DE SOUZA, M. A; TREVISAN, M. A depressão no idoso e o papel do farmacêutico na terapia medicamentosa. **Revista Artigos. Com**, v. 28, p. e7371-e7371, 2021.
- FARIAS, H.S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Revista brasileira de geografia econômica**, 17 | 2020, posto online no dia 08 abril 2020.
- FIGUEIREDO, S.A., *et al.* Complicações cardiovasculares no paciente com COVID-19: Uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 13330-13336 feb. 2021.
- FROZI, J., *et al.* **Tratamento Farmacológico da Depressão Unipolar**. Disponível em <>. Acesso em: 15 de junho de 2021.
- GAMEIRO, M. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia**. Disponível em <>. Acesso em: 03 de junho de 2021.
- ISER, B. P. M., *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(3):e2020233, 2020.
- JÚNIOR, S.A., *et al.* COVID-19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3508-3522 mar./apr. 2020.
- LIMA, R.C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300214, 2020.
- LIMA S. O.; SILVA, M. A. da; SANTOS M. L. D.; MOURA, A. M. M.; SALES, L. G. D.; MENEZES, L. H. S. de; NASCIMENTO G. H. B.; OLIVEIRA, C. C. da C.; REIS, F. P.; JESUS, C. V. F. de. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4006, 18 jun. 2020.
- MENDONÇA, R. O., *et al* COVID-19, social isolation, and psychological distress in a Brazilian sample. **PsyArXiv Preprints**. Set.2020.
- MOREIRA, E.M.F; SOUSA, M.N.A. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**. 2021; 6:234-244.
- NASCIMENTO, J. H. P, *et al.* **COVID-19 e Estado de Hipercoagulabilidade: Uma nova perspectiva terapêutica**. Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), v.114, n.5, pg. 829-833 maio de 2020.
- PEREIRA, R. I. C; CECARELLI, M.J.B; OLIVEIRA, J. S. Antidepressivos e o Tratamento da Dor Crônica. **Rev Bras Anest** 1989; 39: 6: 449-455.

POLO, A. L; *et al.* **Covid-19 e seus impactos na depressão.** Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

QUEMEL, G.K.C., *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v.5, n.3, p. 1384-1403 mai./jun. 2021.

REIS, M.A.O.M., *et al.* Impactos na saúde mental por distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19: uma perspectiva brasileira e mundial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091V.13,2021.

ROSA, I. S. S; CAVALCANTE, M.S; JUNIOR, A. T. T. Breve relato dos antidepressivos Tricíclicos, incluindo o efeito terapêutico do cloridrato de Bupropiona. **Revista Científica FAEMA**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. ed., p. 551-558, maio-jun, 2018.

SANTOS, A. M. *et al.* **A atuação do farmacêutico na saúde mental após a reforma psiquiátrica: uma revisão da literatura**, 2018. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Saúde Mental) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG.

SILVA, S.Z; FERNANDES, C.S.E;MARINI, D.C. **Avaliação da farmacoterapia dos pacientes atendidos na farmácia de psicotrópicos do Sistema Único de Saúde (SUS) de Mogi Guaçu.** Foco: caderno de estudos e pesquisas, n.16, 2019.

SOARES, K.L.D., *et al.* Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13,2021.

SOUZA, A.S.R., *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): S47-S64, fev., 2021.

VARGAS, I. M.; MARTINS, P. S.; DE OLIVEIRA M., C. A contribuição do farmacêutico no tratamento farmacológico da depressão: uma revisão. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, 2022.

VIANA, G. D. **Uso de antidepressivos entre estudantes do curso de graduação em farmácia da Universidade de Brasília.** Trabalho de conclusão de curso - graduação em Farmácia, Universidade de Brasília, 2019.

XAVIER, A. R., *et al.* COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **J Bras Patol Med Lab.** 2020; 56: 1-9.